

Apresentação

O Riocentro é um dos maiores centros de conferência da América Latina, localizado na Avenida Salvador Allende, Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro. Foi inaugurado em 1977 pelo então prefeito nomeado da cidade, o engenheiro Marcos Tamoio, primeiro a governar o município depois da fusão do estado da Guanabara. O espaço, planejado para receber grandes eventos, foi palco da Conferência Internacional do Meio Ambiente da ONU (ECO-92) e regularmente abriga a Bienal do Livro; é gerido por uma empresa desde 2007, quando foi privatizado durante os preparativos para os Jogos Panamericanos.



Na noite de 30 de Abril de 1981, ocorreu um show em homenagem ao Dia do Trabalhador, com a participação de inúmeros artistas populares e a presença de 20.000 espectadores, a maior parte deles jovens. Durante a apresentação duas bombas explodiram, uma próxima à casa de força e outra no estacionamento, em decorrência de uma tentativa frustrada de atentado cometida pelo chamado “Grupo Secreto”¹ das Forças Armadas. Nessa ocasião, os dois responsáveis por implantar os artefatos explosivos acabaram sofrendo com a explosão: o sargento Guilherme Pereira do Rosário morreu e o capitão Wilson Dias Machado ficou gravemente ferido.

Ainda em 1981, para investigar o atentado, foi aberto um Inquérito Policial Militar (IPM), inicialmente comandado pelo coronel Luis Antonio do Prado Ribeiro, que se convenceu da autoria do capitão e do sargento. Ao longo do processo, ele foi substituído pelo coronel Job Lorena de Sant’Anna, que publicou um relatório utilizando expressões como “acidente” ou “ocorrido” para se referir ao atentado, além de eximindo a culpa de Rosário, Machado e dos outros integrantes da equipe envolvida na ação. A crise desencadeada pelas investigações levou também à renúncia do Ministro da Casa Civil, General Golbery do Couto e Silva.

Esse atentado faz parte de uma série de episódios semelhantes, ocorridos especialmente a partir de 1974, quando o general Ernesto Geisel assumiu o poder e declarou que o seu objetivo era realizar a transição entre a ditadura militar e a democracia; o então chefe do gabinete civil da Presidência General Couto e Silva, responsável por formular a abertura política, caracterizou-a como “lenta, gradual e segura” (como forma de evitar explicar a quantidade de mortos e desaparecidos causados pelo regime). Ainda assim, correntes

1 Uma das organizações ligadas aos militares da “linha-dura” que promoviam atentados contra a abertura democrática a partir de meados da década de 1970. O termo “Grupo Secreto” tem sido usado com mais recorrência atualmente.

internas das Forças Armadas que se opunham ao projeto de abertura democrática passaram a cometer esses atentados para causar instabilidade no processo de transição.

Sobre o Riocentro, uma nova investigação foi aberta em 1999, após uma série de matérias na imprensa e pressão dos movimentos sociais; naquela ocasião, o legista Elias Freitas, responsável pela necropsia do sargento Rosário, revelou pela primeira vez ter dito na ocasião ao encarregado do Inquérito Policial Militar do Riocentro, coronel Job Lorena, que a bomba explodira no colo do sargento (o relatório publicado pelo coronel Lorena informava que a bomba explodira no banco de trás do carro). Além disso, o coronel da reserva da Polícia Militar, Ilie Marlen, garantiu que momentos depois da explosão da bomba, cinco agentes militares o procuraram pedindo autorização para desmontar duas bombas instaladas no interior do pavilhão onde se realizava o show.

Diante desses novos fatos, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados solicitou a reabertura do caso Riocentro. A procuradora da República Gilda Berger aceitou o pedido: para ela, o caso nem fora alcançado pela Lei da Anistia nem estava prescrito, já que o inquérito jamais se transformou em processo, condição essencial para os efeitos da Lei de Anistia. Mas em 4 de maio de 1999, o inquérito foi, mais uma vez, arquivado pelo ministro civil do STM Carlos Alberto Marques Soares, que alegou razões técnicas: a existência de uma decisão do STM de 1988 que enquadrava o episódio na Lei de Anistia.

Em 2014, uma nova denúncia no Ministério Público acusa quatro pessoas que ainda estão vivas de participação no atentado: são eles o ex-chefe do Serviço Nacional de Informação (SNI) general Newton Cruz; o comandante da PMERJ na época, general Nilton Cerqueira; o major que servia no DOI-I Divany Barros e o ex-delegado Cláudio Guerra. Segundo depoimentos atuais do próprio Divany Barros, ele retirou um caderno de telefones do bolso do sargento Rosário na noite do atentado, em que constavam os números de telefone dos membros do alto oficialato.

Para o procurador que atualmente conduz as investigações, Antônio Cabral, isso “é algo reputado como estranho no meio militar e poderia ter sido um indício de ligação de Rosário e de outros indivíduos do Grupo Secreto com os membros do núcleo de planejamento da organização criminosa”. A esposa de Rosário também contou que sofreu ameaças e teve sua casa invadida para que documentos do seu marido fossem destruídos. De acordo com essa nova denúncia, a organização do atentado passou por uma divisão de tarefa interna das equipes.

A primeira, liderada por Machado, se encarregaria de implantar as bombas no pavilhão interno. A segunda detonaria uma bomba na casa de força do Riocentro para que faltasse luz no local. Uma terceira equipe picharia a sigla Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)² no entorno do local, com o objetivo de incriminar integrantes do movimento de resistência armada, enquanto a quarta, guiada pelo delegado Guerra, efetuaria as prisões dos acusados de maneira fraudulenta pelo ataque.

Os seis são denunciados pelos crimes de tentativa de homicídio doloso, explosão, transporte de explosivos, formação de quadrilha, favorecimento pessoal e fraude processual. A discussão

HOJE
30 de abril
21.00 hs.
RIOCENTRO
Ingresso
Cr\$ 300,00

SHOW
1º DE MAIO

O MAIOR ACONTECIMENTO MUSICAL DE TODOS OS ANOS

Participação de:

A. Cor do Som, Alceu Valença, Angela Rô Rio, As Frenéticas, Beth Carvalho, Cauby Peixoto, Cêtu da Boca, Clara Nunes, Cristina, Djavan, Eiba Ramalho, Fagner, Francis Hime, Gal Costa, Gonzaguinha, Ivan Lins, Ivone Lara, Joanna, João Bosco, João Nogueira, Jobo do Vão, Miucha, MPB-4, Ney Matogrosso, Novelli, Paulinho da Viola, Roberto Ribeiro, Simone, Zizi Possi

Homenagem especial:
Luis Gonzaga

Roteiro: Chico Buarque e Fernando Paixoto
Direção: Fernando Paixoto
Realização do Centro Brasil Democrático

Fontes de venda antecipada:
LEBLON: Farmácia Piva, Asfalto de Pavia 1293 — IPANEMA: Livraria Muro, Vic. de Prais 82, subúolo — COPACABANA: Farmácia Piva, Barata Ribeiro 648; Agência CAT, Rep. do Peru 143, esq. de Copacabana — BOTAFOGO: Livraria Entrelivros, Praia de Botafogo 324 A — CATETE: Livraria Muro, Castelo 228, § 118 — CENTRO: Teatro Municipal — TIJUCA: Livraria Muro, Conde de Bonfim 244, § 203 — JACAREPAGUÁ: Riocentro — BARRA DA TIJUCA: Farmácia da Barra, Praça Euclides Looz, 103 — MADUREIRA: Cine-Show Madureira, Carolina Machado, 542.
LINHAS ESPECIAIS DE ÔNIBUS: INFORMAÇÕES NOS POSTOS DE VENDA.

Fonte: Prof. Raphael Garcez - JB 30/04/1981

Cartaz do Show no Riocentro
(JB, 30/04/1981).

Última consulta: 15/03/2014

² A Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) foi uma organização armada de esquerda que combateu a ditadura militar. Foi extinta oficialmente em 1979, o que torna a tentativa de incriminá-los no caso Riocentro ainda mais sem sentido.

também envolve os limites da Lei de Anistia no Brasil. Além disso, é um caso considerado pelos denunciante como grave, pois caso o atentado tivesse sido concretizado, seria uma das maiores tragédias da história do período republicano - de acordo com o MPF, trata-se de um “crime contra a pátria,” e portanto de um “crime imprescritível”.

Depoimentos

IPM do Riocentro conclui que capitão e sargento são vítimas



Alberto Dines³

“(…) Conceder honras militares ao sargento morto, considerar a missão que levou os dois ao pátio do Riocentro como cumprimento do dever, anunciar que as evidências oferecidas pelos jornais são interpretações malévolas, obra de organizações subversivas, são imposturas que devem ser denunciadas em homenagem às centenas de milhares de soldados e oficiais das três corporações que rejeitam doutrinas e métodos do Dóí-Codi, garantindo o projeto

político de distensão e abertura iniciado em 1974. As deslavadas mentiras que as autoridades militares ofereceram à opinião pública, alimentada pelas provas irrefutáveis oferecidas pela Grande Imprensa, é um escárnio à inteligência, à dignidade e ao espírito de justiça da cidadania”. (O Pasquim. Ano XII – n.º 619 – Rio, de 7 a 13/05/1981. p.4 “Jornal da Cesta Ano I n.º 52).

Fausto Wolf⁴

“(…) Com a cara mais lavada do mundo (estou usando uma figura de retórica, é claro) o Poder ou aqueles que o manipulam querem nos fazer crer que nunca houve bombas, nem Riocentro, nem show de música popular, nem capitão Bomba, nem sargento Meia Bomba. E, quem sabe, eles não têm razão, caros colegas da Grande Imprensa? Ajudem-me, por favor, ando meio confuso. Reconsideremos: já se passou tanto tempo. Não terá sido apenas uma peça que a nossa imaginação nos pregou? Alucinação coletiva, quem sabe? Não terão sido, realmente, os comunistas infiltrados nas redações, os inventores deste atentado que nunca ocorreu? Examinando os acontecimentos com mais vagar, não teremos nós votado em Castello Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo? Esta amnésia coletiva não terá sido provocada por algum soro de obliúvio colocado pelos comunistas dentro dos filtros das redes distribuidoras d’água. Terá Mitterrand, realmente vencido as eleições na França? Afinal de contas: o que está acontecendo conosco que conseguimos amar sem coração, andar sem pernas, respirar sem boca, pensar sem cabeça?” (O Pasquim. Ano XII – n.º 623 – Rio, de 4 a 10/06/1981. p.6 “Foi um Riocentro que passou em nossa vida”)

3 Alberto Dines é um jornalista e escritor brasileiro que no ano de 1981 atuava como colunista da Revista Pasquim.

4 Fausto Wolf foi um jornalista e escritor brasileiro, colunista da Revista Pasquim em 1981.



Charge do Ziraldo sobre os atentados do “Grupo Secreto” (Jornal do Brasil, 07 de Maio de 1981). Última consulta:15/03/2014

Júlio de Sá Bierrenbach⁵

“Infelizmente vivemos numa republiqueta e o caso nunca foi apurado com seriedade. Na ocasião, declarei que se o capitão Machado não se sentasse no banco dos réus, como indiciado, o Ministério Público Militar ficaria desmoralizado. Meu desafio se renova agora, quando o órgão ganha nova oportunidade de passar esta história toda a limpo” (OTÁVIO, Chico. (1999), “Legista Desmente IPM do Riocentro”. O Globo, 11 de abril).

Moraes Moreira⁶

“MD - Ficou sendo o hino do Riocentro: ‘Na trincheira da alegria o que explodia era o amor’

MORAES - É uma música que as pessoas dançam loucamente.

EL - Você tava no Riocentro?

MORAES - Cheguei depois da bomba. Tava maior clima, todo mundo tensíssimo. Aí pintou essa música, Abel me passou a letra pelo telefone e 15 minutos depois liguei com a música pronta. Encaixou certinho. Pelo menos alguém falou disso, o que pra mim é muito importante [...]”

Octávio Costa⁷

“Estou convencido de que foi a cadeia técnica que desencadeou o episódio do Riocentro. Foi um episódio de reação dos ‘duros’, situados nos órgãos de repressão, contra as medidas liberalizantes tomadas pelo Figueiredo, principalmente contra a anistia”

5 Júlio de Sá Bierrenbach é um almirante de esquadra que, em 02 de Outubro de 1981, votou contra o relatório do IPM apresentado pelo coronel Job Lorena.

6 Moraes Moreira é um cantor e compositor baiano, integrante do grupo Novos Baianos nas décadas de 1970/1980. Essa entrevista foi concedida ao Jornal Última Hora, em 21/01/1983, aos repórteres Eduardo Lacombe e Mauro Dias

7 Octávio Costa foi diretor do Departamento de Extensão e Especialização do Exército de 1980 a 1981. Depoimento concedido a Maria Celina D’Araujo e Gláucio Ary Dillon Soares em 1992, extraído do livro "Os anos de chumbo : a memória militar sobre a repressão", p. 277.



Foto do carro explodido por dentro, na hora da perícia (Acervo O Globo). Último acesso: 15/03/2014.



Foto no dia do primeiro Inquérito Policial Militar, em 1981. (Acervo o Globo). Último acesso: 15/03/2014.

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1º de maio de 1981

Ano XXI — Nº 23

Preço: Cr\$ 25,00

Vidal de Tredode

TEMPO

RJ — Nublado e encoberto com chuva. Períodos de melhoria. Temperatura em linha decrescente. Ventos: Oeste a Sul, fracos a moderados. Máxima: 24,5. Relatado: mínimo: 17. Alto do Boa Vista.

O Solsetear informa que a maré está calma corrente de Leste para o Sul. A temperatura da água (superfície) é de 27° dentro do baio e fora do baio.

Temperatura referente às últimas 24 horas (Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA

Rio de Janeiro

Dias úteis ... Cr\$ 25,00

Domingos ... Cr\$ 30,00

Minas Gerais, São Paulo

Espirito Santo

Dias úteis ... Cr\$ 30,00

Domingos ... Cr\$ 35,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE

Dias úteis ... Cr\$ 40,00

Domingos ... Cr\$ 40,00

Outros Estados e Territórios

Dias úteis ... Cr\$ 50,00

Domingos ... Cr\$ 50,00

510 ACHADOS E PERDIDOS

Bombas matam um e ferem capitão no "show" de 1º de maio

Duas bombas explodiram no Rio-Centro, ontem às 21h, pouco depois de começar o show comemorativo do Dia do Trabalho. A primeira, no Puma OT-0297, matou um homem moreno, de barba, que não pôde ser identificado no local, e feriu o Capitão do Exército, Wilson Luis Chaves Machado, 33 anos, internado em estado grave no CTI do Hospital Miguel Couto. Da Arma de Cavalaria, o Capitão está lotado no Pelotão de Motociclistas da PE.

A segunda explosão foi na caixa de força do Rio-Centro e não provocou vítimas. O espetáculo, com cerca de 20 mil espectadores, prosseguiu até o final. A Polícia Militar isolou a área enquanto o DGIE e o DPPS vistoriavam o local. Às 22h30m, a explosão foi comunicada, por telefone, ao JORNAL DO BRASIL. O Comando Delta assumiu a responsabilidade pelo atentado. (Página 1)

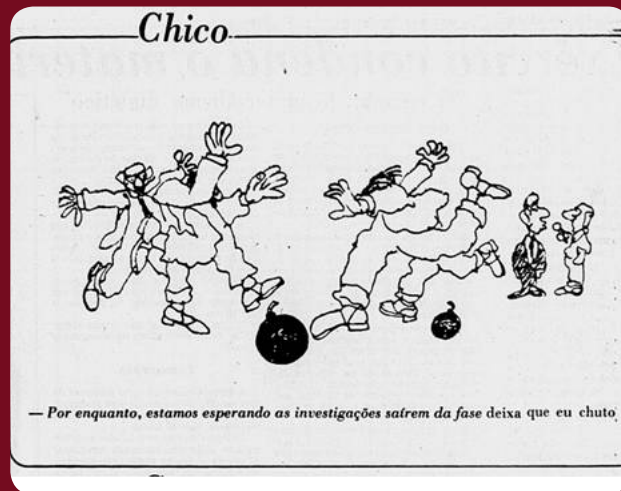


A explosão arrancou a porta, partiu as colunas do Puma e atingiu um carro nas proximidades

Pesquisa: Prof. Raphael Garcez



Perícia no carro, ainda com o corpo do sargento Rosário (Acervo O Globo)



— Por enquanto, estamos esperando as investigações saírem da fase deixa que eu chuto

Charge do Chico sobre o atentado no Riocentro (Jornal do Brasil, 09 de Maio de 1981). Última consulta:15/03/2014

Vídeos

Matéria da Globo News sobre os 30 anos do "Caso Riocentro":

<https://www.youtube.com/watch?v=qw0VJvSdY9o>

Matéria da Rede Globo no dia seguinte ao atentado:

https://www.youtube.com/watch?v=1_h8tHpCIQI

Programa "Linha Direta", da Rede Globo, sobre o "Caso Riocentro":

<https://www.youtube.com/watch?v=EsWs6tiGHEw>

Bibliografia consultada e indicada

ARAÚJO, Maria Celin D'; SOARES, Glaucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. *Os anos de chumbo: a memória militar sobre a repressão.* Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.

FICO, Carlos. *O difícil desmonte* IN: FICO, Carlos. Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar, espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.

UTZERI, Fritz; ANTERO, Luiz. *O caso Riocentro.* IN: MOLICA, Fernando (org). 10 reportagens que abalaram a ditadura. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Planejamento e execução do caso Riocentro

<http://oglobo.globo.com/pais/planejamento-execucao-do-atentado-no-riocentro-11619785>

Atentado no Riocentro: artistas seriam mortos durante show

<http://oglobo.globo.com/pais/atentado-no-riocentro-artistas-seriam-mortos-durante-show-11693401>

Cronologia do atentado no Riocentro

<http://oglobo.globo.com/pais/a-cronologia-do-atentado-no-riocentro-11619817>

Riocentro: os nomes na agenda do sargento Rosário

<http://oglobo.globo.com/pais/riocentro-os-nomes-na-agenda-do-sargento-rosario-11620696>

Com novas provas, MP denuncia seis pessoas no caso Riocentro

<http://oglobo.globo.com/pais/com-novas-provas-mp-denuncia-seis-pessoas-no-caso-riocentro-11619478>



Este documento foi produzido pelos integrantes do PET História da PUC-Rio

